

Jornal do Brasil

15/3/1987

cinema

Frei Tito e as bóias-frias

Wilson Cunha

Será uma estratégia de mercado? Concentram-se as estréias — como aconteceu na segunda de carnaval, com oito lançamentos um tumulto para a cabeça e a agenda dos espectadores e, depois, decreta-se racionamento. Até surgir novo pacote, previsto para o dia 26, aproveitando, então, o embalo do Oscar. Deve ser uma estratégia e tanto... Enquanto isso, na entressafra do circuito, o alternativo apronta. Estação Botafogo lança, em sua Sala 16, dois médias-metragens de Marlene França: *Frei Tito* e *Mulheres da Terra*.

Realizado em 83, premiado em Bilbao, Friedberg, Aveiro, Gramado, Fortaleza e Oberhausen, *Frei Tito* faz a reconstituição da vida do frei dominicano considerado um mártir da Igreja (progressista). Acusado de subversão e participação no movimento guerrilheiro de Carlos Marighela, Frei Tito esteve preso no DOI-Codi paulista e, exilado na França, acabou suicidando-se aos 29 anos, em 1974.

No cinema desde 1955 (quando participou, aos 12 anos, de *A Rosa dos Ventos*, episódio dirigido por Alex Viany), Marlene França tem desenvolvido intensa carreira — que compreendeu até um período de "estrela do cinema erótico". E se *Frei Tito* pareceu uma excentricidade aos olhos mais apressados, *Mulheres da Terra* veio confirmar o compromisso da realizadora com o social. Nele, França vai ao campo e traz as doloridas imagens das mulheres bóias-frias que trabalham nos canaviais, os depoimentos de uma vida só de dureza em um documentário agreste como seu tema e já premiado em Cuba e Brasília. Vale prestigiar.

(Página 24 — ROTEIRO DA SEMANA)